Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências

Adeline Brito Sales

São Cristóvão/SE
2011

Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências

Elaboração de Conteúdo
Adeline Brito Sales

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Nycolas Menezes Melo

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S163e Sales, Adeline Brito
Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências/ Adeline Brito Sales, -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

1. Ciências - Estudo e ensino. 2.Estágio supervisionado. I. Título

CDU 5:378

Sumário

Aula 1

PROCEDIMENTOS LEGAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

META

Apresentar ao estudante os conceitos, normas e procedimento para a realização do estágio supervisionado

INTRODUÇÃO

Neste capítulo procurou-se sistematizar as diretrizes e os procedimentos técnicos, pedagógicos e administrativos do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação, Modalidade Licenciatura, a distância, da Universidade Federal de Sergipe. Com o propósito de informar e orientar os alunos sobre os procedimentos necessários para organização das ações e atuação no Campo de Estágio.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CONCEPÇÃO E FINALIDADES

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se, dentro das exigências curriculares, campo privilegiado para o exercício pré-profissional em que o estudante de graduação interage diretamente com o ambiente de trabalho e desenvolve atividades fundamentais, profissionalizantes, programadas, avaliáveis em créditos e conceitos, com duração e supervisão estabelecidas por Leis e Normas.

Consideram-se Estágio Curricular Supervisionado as atividades de aprendizagem social, cultural e profissional, proporcionadas pela participação do estudante em situações reais de vida e de trabalho, realizadas na comunidade em geral ou junto a instituições jurídicas de direito público ou privado, sob a supervisão da Universidade Federal de Sergipe, com o objetivo de:

a) oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua profissão na realidade social do campo de trabalho;
b) contribuir para a formação de uma consciência crítica no aluno em relação à sua aprendizagem;
c) oportunizar a integração de conhecimentos, visando à aquisição de competências técnico-científicas;
d) propiciar a participação na execução de projetos, estudos e/ou pesquisas;
e) possibilitar mudanças necessárias na formação dos profissionais, em consonância com a realidade encontrada nos campos de estágio; e
f) contribuir para o desenvolvimento da cidadania, integrando a Universidade com a comunidade.

O Estágio Curricular Supervisionado é fundamental ao estagiário porque oportuniza o primeiro contato com o mercado de trabalho, aumentando as possibilidades de ingresso do aluno no campo profissional, consolidando um futuro promissor. Trata-se de uma atividade obrigatória, prevista no Projeto Político Pedagógico de cada curso.

Para os cursos de licenciatura, o Estágio Curricular Obrigatório consiste no planejamento, execução e avaliação de atividades próprias da docência/pesquisa em ensino. O estagiário é orientado a organizar um plano de

trabalho (projeto) que será desenvolvido em um tempo regulamentado no projeto pedagógico do seu curso, a fim de obter um resultado específico que vai refletir na integralização do curso

Os alunos que exercem atividades docentes regulares na Educação Básica têm direito à redução da carga horária até o máximo de 50 %, da carga horária estabelecida para o Estágio Curricular Obrigatório, conforme estabelece a Resolução Nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002 e regulamentado pelo colegiado de cada curso.

LEIS E REGULAMENTOS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Obrigatório é previsto pela Lei 11.788/2008 e constante no projeto político pedagógico de cada curso.

Na Universidade Federal de Sergipe, tanto o Estágio Curricular Obrigatório como o Estágio Curricular não Obrigatório, realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, podendo ou não gerar créditos para a integralização do currículo pleno, é regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 05/2010/CONEPE, aprovada em 22 de março de 2010, que orienta a elaboração das Normas Específicas para o Estagio, de cada Curso.

Além dessas duas leis, convém indicar outros documentos que regulamentam as atividades de estágio no País:

I. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) - Art. 82;

II. Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do Ensino Médio e Supletivo, e dá outras providências;

III. Decreto nº 87.479, de 18 de agosto de 1982, regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de Ensino Superior e de 2º Grau Regular e Supletivo, nos limites em que especifica e dá outras providências;

IV. Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994, modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividade de estágio;

V. Decreto nº 2.080, de 26 de novembro de 1996, dá nova redação ao art. 8º do Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6. 494, de 7 de dezembro de 1977, dispondo sobre os Estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo.

VI. Lei 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Outros documentos regulamentam as atividades de estágio da Instituição, devendo ser providenciados:
I. CONVÊNIO – para caracterização e definição do estágio é necessária a existência de instrumento jurídico (Convênio) entre a Instituição de ensino (UFS) e pessoas jurídicas de direito público e privado, mesmo que a unidade concedente do estágio utilize a administração de um Agente de Integração.

A UFS celebrou convênio com a Secretaria de Estado da Educação (SEED). Mas, as Secretarias Municipais de Educação das sedes dos Polos de Apoio Presencial apresentarão novos campos de estágio, com a formalização dos convênios, em função dos cursos à distância. Disponível na Home Page da Central de Estágio da UFS.
II. FORMULÁRIO DE CADASTRO DE ESTÁGIO – deve conter dados do estagiário, da instituição concedente (Escola/Colégio), do supervisor pedagógico (coordenador de disciplina/ professor orientador), do supervisor técnico (professor colaborador).
III. TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR – visando à formação profissional, sem vinculo empregatício, nos termos da Lei 11.788, de 25/09/2008. Disponível na Home Page da Central de Estágio da UFS,
IV. CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIARIO À INSTITUIÇÃO CONCEDENTE (ESCOLA/COLÉGIO) – elaborada e assinada pelo supervisor pedagógico (coordenador de disciplina/professor orientador).

ÓRGÃOS, RESPONSÁVEIS E ATRIBUIÇÕES

A Comissão Geral de Estágio Curricular (COGEC) é o órgão superior consultivo, vinculado à PROGRAD que terá como atribuições:
a) zelar pelo cumprimento da legislação vigente, prestando orientação, aos órgãos envolvidos, sobre os procedimentos adequados nas diversas situações referentes aos estágios;
b) manter contato com agentes de integração empresa-escola, visando a prospecção de vagas;
c) manter cadastro atualizado de todas as unidades concedentes e das demandas e ofertas de estágio;
d) preparar e disponibilizar modelo de Termo de Compromisso para as Comissões de Estágio de cada curso da UFS e unidades concedentes de estágio que não dispuserem de modelos próprios;
e) avaliar os Termos de Compromisso encaminhados pelas Comissões de Estágio de cada curso da UFS, com base nas normas em vigor, apontando as inconsistências;
f) providenciar junto a PROGRAD a assinatura do Termo de Compromisso de estágio curricular obrigatório;
g) providenciar junto a PROEX, a assinatura do Termo de Compromisso

de estágio curricular não-obrigatório;
h) emitir certificado de conclusão do Estágio Curricular Não-Obrigatório;
i) acompanhar e avaliar a sistemática de funcionamento dos estágios nos termos da legislação pertinente, e;
j) atender demandas de alunos, professores e entidades públicas ou privadas no âmbito de sua competência.
k) certificar as empresas e instituições parceiras que recebem os alunos nos campos de estágio, indicando para homenagens aquelas que permanecerem na parceria por mais tempo;

As comissões de estágio de cada curso/núcleo são responsáveis pela execução da política de estágio definida pelos Colegiados de curso, através do desenvolvimento dos programas, dos projetos e acompanhamento dos planos de estágios, cabendo-lhes também a tarefa de propor mudanças em função dos resultados obtidos. A comissão de estágio, de cada curso, é designada pelo presidente do colegiado.

Compete à Comissão de Estágio, dentre outras:
a) zelar pelo cumprimento da legislação vigente e das normas específicas de estágio do curso;
b) divulgar a relação dos professores orientadores com as respectivas áreas de atuação e opções de campo de estágio, antes do período da matrícula;
c) encaminhar à Central de Estágios da UFS o Termo de Compromisso de estágio curricular obrigatório preenchido e assinado pela unidade concedente, pelo professor orientador e pelo estagiário;
d) encaminhar à Central de Estágios da UFS a demanda semestral de vagas de estágio obrigatório e a disponibilidade de professores orientadores;
e) informar à Central de Estágios da UFS a relação de professores orientadores e dos seus respectivos estagiários;
f) avaliar os relatórios de estágio curricular não obrigatório, apresentados pelo estagiário;
g) encaminhar para a Central de Estágios lista com nomes, endereços e responsáveis de novas instituições visando ampliar campos de estágio.

O coordenador de disciplina/professor orientador terá, dentre outras as seguintes atribuições:
a) orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
b) contribuir para o desenvolvimento, do estagiário, de uma postura ética em relação a prática profissional;
c) discutir as diretrizes do plano de estágio com o supervisor técnico(professor regente);
d) aprovar o plano de estágio curricular obrigatório dos estagiários sob sua responsabilidade;

e) acompanhar o cumprimento do plano de estágio;
f) acompanhar a freqüência do estagiário através dos procedimentos definidos nas normas específicas de estágio do curso;
g) orientar o aluno na elaboração do relatório final e ou monografia de estágio;
h) responsabilizar-se pela avaliação final do estagiário, encaminhando os resultados ao Colegiado do curso;
i) encaminhar os relatórios e ou monografias elaborados pelos estagiários para arquivamento pela Diretoria Pedagógica do CESAD e pela Comissão de Estágio do curso.

O Supervisor Técnico (professor colaborador) deverá:
a) orientar, discutir, assistir e avaliar o estagiário em relação às atividades desenvolvidas, por meio de uma relação dialógica com o professor orientador;
b) emitir no final do estágio um relatório, conforme o modelo oferecido pela Central de Estágio, quando houver exigência do curso;
c) encaminhar mensalmente ao professor orientador a freqüência do estagiário.

PROCEDIMENTOS GERAIS DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO NA UFS

Todos os alunos estão sujeitos à participação nas atividades do Estágio Curricular Obrigatório, não obstante o direito de obter até 50% da carga horária total quando exerce atividade profissional na área. Em tal caso, cabe ao aluno requerer ao DAA, via Pólo de Apoio Presencial, na data prevista pelo Calendário Acadêmico o aproveitamento de estudo. O requerimento deve ser acompanhado dos seguintes documentos: 1) cópia do contra cheque, correspondente ao mês anterior ao pedido; 2) declaração da direção da escola ou instituição em que trabalha, constando as disciplinas, séries/ano, o nível de ensino e a carga horária; 3) relatório das atividades desenvolvidas nos últimos 06 (seis) meses. A participação dos estudantes que obtiverem deferimento nas atividades acadêmicas serão definidas pelos coordenadores de disciplinas ou professores orientadores.

Todos os alunos terão que cumprir todas as atividades previstas nos projetos pedagógicos dos cursos, inclusive:
a) assinar Termo de Compromisso com a UFS e com a unidade concedente;
b) elaborar, sob o acompanhamento do coordenador de disciplina/professor orientador e do supervisor técnico (professor regente), o Plano de Estágio Curricular Obrigatório;
c) desenvolver as atividades previstas no Plano de Estágio Curricular Obrigatório;
d) cumprir as normas disciplinares no campo de estágio e manter sigilo com relação às informações que tiver acesso;

e) apresentar Relatório Conclusivo do Estágio Curricular Obrigatório, seguindo o modelo definido pelo Colegiado do curso;
f)submeter-se aos processos de avaliação, e,
g)apresentar conduta ética.

A AVALIAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

A avaliação sistemática e contínua será desenvolvida com a participação do coordenador de disciplina/professor orientador, do supervisor técnico (professor colaborador) e do próprio estagiário, através da auto-avaliação, quando estabelecida nas normas específicas de estágio do curso. A avaliação final do estagiário será realizada pelo professor orientador. Serão utilizados como instrumentos de avaliação, quando couber, os instrumentais propostos neste Manual, de acordo com as normas específicas de cada curso:
a) Plano de Estágio Curricular Obrigatório, avaliado pelo supervisor pedagógico (coordenador de disciplina/professor orientador) e pelo supervisor técnico (professor colaborador);
b) Ficha de Avaliação do supervisor técnico (professor colaborador);
c) Ficha de Avaliação do supervisor pedagógico (coordenador de disciplina/ professor orientador)
d) Relatório Conclusivo de Estágio, avaliado pelo supervisor pedagógico (coordenador de disciplina/professor orientador);
e) Quando couber, apresentação oral do Relatório Conclusivo de Estágio. Cada aluno terá um tempo de 15 minutos para apresentação, com mais 10 minutos para questionamentos da Comissão de Avaliação de Estágio.

O supervisor pedagógico (coordenador de disciplina/professor orientador) poderá instituir o “Seminário de Estágio”, aberto à comunidade e realizado nos polos de apoio presencial.

É importante destacar que em cada curso será respeitada as especificidades em termos da organização pedagógica em geral dos estágios. As peculiaridades de cada área serão abordadas nos capítulos subsequentes. Contudo, convém apresentar ainda as linhas gerais do processo de avaliação dos estagiários.

Ementas das disciplinas de Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado I - 403183
Ementa: Construção da noção de espaço na infância - Competências para o ensino de Geografia nas séries iniciais - a legislação e as novas relações profissionais - Desenvolvimento de noções de espaço e tempo nas séries iniciais do ensino fundamental. Aspectos teóricos e vivências escolares. Realização de estágio de observação participante em turmas de 3ª e 4ª séries infantis e de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Elaboração de Relatório Final e/ou Portfólio de Avaliação.

Estágio Supervisionado II – 403184 Pré-Requisito: 403183
Ementa: Ambiências didáticas e desafios pedagógicos nas 5ª e 6ª séries atualmente 6° e 7° anos do ensino fundamental. Planejamento didático de estágio regencial - Realização de prática de ensino em turmas regulares e /ou em regime de acelerado. – Elaboração de relatório e/ ou portfólio de avaliação final de estágio.

Estágio Supervisionado Em Ensino De Geografia III Pré-Requisito: 403185

Ementa: O cotidiano da escola e o ensino de geografia nas séries finais do ensino fundamental. Informação, desenvolvimento atitudinal e valorativo a partir do ensino de geografia. Construção de roteiros de estágio regencial e/ ou projetos de ensino e m geografia numa perspectiva interdisciplinar de trabalho educativo em escolas de ensino fundamental. Realização de seminário e /ou portfólio de avaliação final de estágio.

Estágio Supervisionado Em Ensino De Geografia IV - 403186
Pré-requisito: 403185

Ementa: Abordagens escalares e produção de conhecimento geográfico no ensino médio: da totalidade ao lugar como enfoque teórico – prático de ensino – aprendizagem em geografia. A questão dos conteúdos de ensino e de atividades inovadoras em geografia no ensino médio. Preparação de unidades didáticas de estágio regencial e/ ou projetos de ensino em geografia numa perspectiva interdisciplinar de trabalho educativo em escolas de ensino médio. Apresentação de relatório técnico-científico de estágio da prática de ensino em geografia.

Aula

2

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS I

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou aluna, o Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências apresenta uma carga horária de 180 horas que se encontra dividida em duas disciplinas: Estágio supervisionado em Ensino de Ciências I e II. Nesse primeiro capítulo serão apresentadas considerações gerais acerca do estágio, bem como as atividades que você desenvolverá na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências I.

Este material será um auxiliar para o desenvolvimento das suas atividades de Estágio, pois o mesmo contém as orientações necessárias para que você possa realizar o seu estágio dentro da proposta curricular da Universidade Federal de Sergipe. Mas lembre-se que este não é o seu único apoio nessa importante etapa da sua graduação. Você terá as orientações do(a) professor(a) supervisor(a) da disciplina que é a quem você deve se reportar para tirar dúvidas ou pedir auxílio, caso enfrente problemas no campo de estágio. Ele também poderá marcar reuniões periódicas, visitar o campo de estágio, para se certificar das condições do estágio e conferir a frequência do estagiário.

Espero que o seu estágio seja bastante proveitoso e possa contribuir da melhor forma para a sua formação profissional.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTÁGIO

O estágio em sala de aula é visto por muitas pessoas como a parte prática dos cursos de formação de professores em contraposição à teoria. Isso faz parecer que o estágio é uma atividade apenas instrumentalizadora, se restringindo à burocracia de preencher fichas, reproduzir modelos e produzir relatórios meramente descritivos. Porém, o estágio vai muito além disso. O estágio é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo, intervenção na realidade e principalmente, é um locus de reflexão e formação da identidade do futuro professor.

O estágio se constitui em um espaço de aprendizagens e saberes na medida em que o estagiário refletirá sobre as atividades "tradicionais" de observação, participação e regência e terá a oportunidade de se indagar, por exemplo, sobre os fundamentos e sentido dos conteúdos e dos métodos que norteiam a prática docente.

O estágio deve ser uma experiência produtiva não só para o estagiário, mas também para os alunos e a escola em que vai estagiar. Para isso, é necessário que o estagiário atenda a algumas condições:

1. Ser pontual
2. Ser gentil com todos os elementos da escola de estágio
3. Respeitar as normas e rotinas de trabalho da escola
4. Procurar participar da vida da escola

5. Assumir responsabilidades do trabalho em relação aos alunos, à escola e à comunidade
6. Estabelecer uma estreita relação entre o professor-monitor/cooperador e o professor-supervisor
7. Manter-se sempre em contato com o professor-monitor/cooperador, pois seu trabalho deverá ser coerente com o dele
8. Avaliar-se constantemente, refletindo sobre a sua ação e visando o auto-aperfeiçoamento

O estágio será dividido em três tipos: Estágio de Observação, estágio de participação ou regência compartilhada e estágio de regência. Durante a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências I o estagiário realizará apenas os estágios de observação e regência compartilhada, além da execução de um evento na escola-campo, conforme mostra a tabela 1. Esses tipos de estágio serão mais bem explicados nos itens a seguir.

Tabela 1: Etapas do Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências I, com suas respectivas cargas horárias

Etapa do Estágio	Carga horária
Estágio de observação	30 horas
Estágio de regência compartilhada	12 horas
Execução do evento (oficina, seminário, palestra etc.)	18 horas
Outras atividades	30 horas
Carga horária total	90 horas

FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O primeiro passo para iniciar o estágio é buscar uma escola pública que tenha vínculo com a Universidade Federal de Sergipe. A UFS possui convênio com várias prefeituras e com a Secretaria de Estado da Educação, portanto o estagiário tem um bom campo de estágio disponível.

O estagiário deve procurar o diretor da escola e um professor de Ciências que aceite ser o Professor Colaborador do estágio. Vale ressaltar que este deverá ser licenciado em Ciências Biológicas ou áreas afins, pois ele também será responsável pela avaliação do estágio, preenchendo a ficha de avaliação presente no Anexo I.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

O estágio de observação é aquele em que o estagiário está presente na escola, mas não participa diretamente das aulas. Na Tabela 1, há a indicação de carga horária de 30 horas para o estágio de observação. Esta é uma carga horária mínima que o estagiário deve observar a dinâmica da escola.

Na verdade, o estágio de observação é realizado durante todo o tempo em que o estagiário estiver na escola.

Segundo Barreiro e Gebran (2006, p.92), "observar é olhar atentamente para um fato ou realidade, tanto naquilo que se mostra como naquilo que se oculta". Para realizar essa observação é necessário ter claro os objetivos que se quer com ela. Este é um momento de conhecer a dinâmica da comunidade escolar.

SITUAÇÃO GERAL DA ESCOLA

O primeiro momento do estágio é a observação da escola como um todo, procurando conhecer o seu espaço físico e seu entorno, inteirando-se da sua estrutura e do seu funcionamento, de sua organização pedagógica e administrativa e das relações interpessoais na escola. Essa observação tem como objetivo, a análise e a compreensão das características do espaço escolar, suas deficiências e suas possibilidades, como a escola se organiza para resolver seus conflitos, dificuldades e enfrentamentos, identificação da linha metodológica da prática docente da escola e das concepções de educação dos professores e gestores e concepção dos alunos sobre a escola.

Mas o estagiário pode se perguntar: Como eu obterei todas essas informações? Abaixo, sugerimos uma série de procedimentos metodológicos que podem ser realizados por você com o objetivo de obter os dados:

- Excursão pela escola, percorrendo as suas dependências, identificando o serviço que funciona em cada dependência e as pessoas responsáveis pelo serviço. Também podem ser feitas consultas ao mapa da escola ou até mesmo a elaboração pelo estagiário de um mapa da escola;
- Entrevista com o diretor ou coordenador da escola visando identificar os princípios gerais da escola, normas e rotinas de trabalho, para que o estagiário possa se integrar e colaborar efetivamente.
- Análise do projeto político-pedagógico da escola, pois ele é que orienta os caminhos que a escola percorre e vai percorrer, fornece as orientações relativas ao processo de ensino-aprendizagem, a infra-estrutura administrativa e pedagógica.
- Entrevista com membro(s) da comunidade em que a escola está inserida para inteirar-se do contexto histórico e social da escola
- Entrevista ou aplicação de questionários com professor (es/as) da escola para identificar suas concepções de educação e seu relacionamento com a comunidade escolar
- Entrevista ou aplicação de questionários com alunos(as) buscando as suas concepções sobre a escola, a gestão etc.
- Observação de reunião de professores e conselhos de classe

Vale ressaltar que essas são apenas sugestões de procedimentos metodológicos. O estagiário é quem será responsável por julgar quais adotará para coletar os dados sobre a escola.

A partir dos dados obtidos nessa etapa, deverá ser elaborado um diagnóstico geral sobre a escola, que orientará as práticas e ações nela e na sala de aula, tendo em vista o conhecimento do contexto no qual a escola se situa. Segundo Pimenta & Lima (2008), o diagnóstico possibilita que o estagiário identifique possibilidades de intervenção na escola, sendo o primeiro passo de uma longa e permanente caminhada.

Libâneo (2001, p.179) apresenta um roteiro para o diagnóstico da escola dividido em oito aspectos gerais:

- caracterização sócio-econômica;
- estrutura física e material;
- pessoal integrante da comunidade escolar;
- estrutura, organização e funcionamento;
- planejamento escolar;
- organização geral da escola;
- direção e gestão da escola;
- avaliação

Esses aspectos gerais deverão ser considerados para a confecção do diagnóstico e no decorrer da mesma, o estagiário refletirá e poderá identificar outros aspectos relevantes a serem analisados.

AS AULAS DE CIÊNCIAS

Além das observações feitas na escola como um todo, é também necessário que o estagiário observe as aulas de Ciências ministradas pelo professor colaborador. Essa observação deve ser feita, no mínimo, durante 3 aulas. Nestas, deverá ser detectado o tipo de raciocínio que o professor procura desenvolver nos alunos, como ele organiza a sequência de conteúdos, se e como ocorre interdisciplinaridade nas aulas, a estrutura das atividades didáticas e o clima afetivo das aulas.

Esses dados, poderão ser obtidos por meio da observação direta e anotação do comportamento dos alunos, análise do planejamento anual do professor, análise dos recursos e material didático utilizado pelo professor e análise do livro didático (se este se configurar como um objeto presente em sala de aula).

Durante todo o estágio de observação é imprescindível que o estagiário tenha sempre consigo um caderno de campo para fazer as anotações no momento em que os fatos acontecerem. Posteriormente, esses diários de campo deverão ser digitados e entregues juntos ao relatório de estágio

ESTÁGIO DE PARTICIPAÇÃO OU REGÊNCIA COMPARTILHADA

A regência compartilhada é a etapa do estágio em que o aluno auxilia o professor, sem contudo assumir a total responsabilidade pela aula. Durante esta fase, o estagiário auxiliará o professor-colaborador naquilo que for requisitado, pode elaborar avaliações, listas de exercícios, auxilia em aulas práticas e trabalhos em grupo

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE UM EVENTO NA ESCOLA

Como já foi dito anteriormente, durante esse primeiro estágio no Ensino de Ciências I, o estagiário não assumirá a regência de classe. Porém, como define a ementa, o estagiário deverá desenvolver atividades extra-classe como palestras, seminários ou outros tipos de eventos.

Estes devem ser previamente planejados e suas concepções devem ser discutidas com o professor-supervisor, o professor-colaborador e/ou com a coordenação da escola.

O tema do evento poderá partir de alguma problemática interna da escola, identificada pelo estagiário durante a observação (por exemplo, se o estagiário identificou um grande número de garotas grávidas, pode ser feito um evento relacionado à orientação sexual), ou a temática pode vir de algum tema relevante da Biologia, tais como, transgênicos, células-tronco, preservação dos ecossistemas, lixo etc.

Antes da execução do evento, o estagiário elaborará um projeto de execução deste seguindo o modelo disponível no Anexo III. Este plano deverá ser apresentado previamente ao professor-colaborador e ao professor-coordenador da disciplina, e estes deverão avaliar se o projeto é executável.

Abaixo apresentaremos algumas formas de apresentação do evento, podendo o estagiário utilizar uma ou mais de uma delas ou até mesmo outra que seja conveniente:

- Palestra: apresentação do tema aos participantes do evento por um palestrante e um momento para questionamentos ao final da exposição.
- Grupos de Discussão - GDs: Espaço de debate, geralmente com um número máximo de cerca de 30 participantes, podendo ter temas distintos. Por exemplo, num evento sobre a problemática do lixo, pode existir um GD sobre reciclagem e outro sobre lixo e consumismo. O GD é uma estratégia interessante porque permite um maior aprofundamento dos temas e possibilita uma maior participação de todos.
- Oficinas: São atividades mais curtas e com caráter mais prático.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Após o desenvolvimento das atividades na escola, o estagiário deverá elaborar um relatório conclusivo de estágio conforme modelo que consta no Anexo IV.

O relatório é um trabalho acadêmico, portanto deve seguir normas acadêmicas, tais como:
- Observação da norma culta da língua portuguesa;
- Objetividade;
- Redação impessoal;
- Comprovação devida de afirmativas feitas;
- Desprezo ao uso de gírias.

Este deverá ser apresentado durante o "Seminário de Estágio", no qual cada aluno terá um tempo de 15 minutos, com mais 10 minutos para questionamentos da Comissão de Avaliação de Estágio. Nesta apresentação o estagiário será avaliado de acordo com a clareza do desenvolvimento do tema, domínio do conteúdo, objetividade e adequação ao tempo.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R.A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
KRASILCHIK. M. **Prática de ensino de Biologia.** 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.
PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 3ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Aula

3

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS II

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou aluna, você já passou pelo Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências I e agora inicia o Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências II. Essas duas disciplinas possuem ementas muito parecidas e, portanto, procedimentos também semelhantes. Porém, existe um diferencial importante nessa segunda parte do Estágio no ensino de Ciências: a regência. O desenvolvimento dela trará muitas contribuições para sua formação como professora ou professor de Ciências e Biologia.

Espero, mais uma vez, que o seu estágio seja bastante proveitoso e possa contribuir da melhor forma para a sua formação profissional.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTÁGIO

O Estágio supervisionado no Ensino de Ciências II apresenta os mesmos objetivos que o I, porém, neste, o estagiário terá o total domínio de sala de aula, realizado durante a fase de regência.

O estágio será dividido em três tipos: Estágio de Observação, estágio de participação ou regência compartilhada e estágio de regência. As cargas horárias de cada uma destas fases do estágio estão explicitadas na tabela a seguir:

Tabela 1: Etapas do Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências II, com suas respectivas cargas horárias

Etapa do Estágio	Carga horária
Estágio de observação	26 horas
Estágio de regência compartilhada	4 horas
Estágio de regência	30 horas
Outras atividades	30 horas
Carga horária total	90 horas

O estágio deverá ser formalizado assim como no Estágio I, com a ida do estagiário até uma escola vinculada à UFS.

A REGÊNCIA E O PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

O estágio em Ensino de Ciências II será desenvolvido a partir de um projeto de investigação-ação concebido e aplicado pelo próprio estagiário. Esse estágio em forma de projetos tem por objetivo desenvolver a autonomia e criatividade dos estagiários, uma vez que possibilita a descoberta

de espaços de intervenção significativa para sua formação e para as escolas (PIMENTA; LIMA, 2008). Além disso, o estágio na forma de investigação-ação contribui para o contato do estagiário com a atividade de pesquisa. Esta, muitas vezes, nos cursos de graduação só é colocada em prática quando o aluno chega ao momento de produção da monografia.

O projeto de ensino deverá partir de alguma problemática ou tema relevante identificado pelo próprio estagiário durante a fase de observação da escola e da sala de aula. Por exemplo, se o estagiário na fase de observação identifica que a turma é desmotivada, ele poderá no seu projeto de intervenção-ação planejar atividades buscando motivar essa turma.

Inúmeras são as temáticas que o estagiário poderá desenvolver no seu projeto de intervenção-ação, podemos citar algumas delas: avaliação como processo, o uso de formas alternativas de educação como teatro, jogo e música, orientação sexual, gênero e educação, meio ambiente, trabalhar os conteúdos de disciplina voltados para a paz, uso da informática na educação etc.

Essas são só algumas sugestões. Cabe ao estagiário, a partir da observação da realidade da escola e da classe em que realizará a regência detectar que tipo de pesquisa de intervenção pode ser feita para contribuir de alguma forma pra aquele contexto.

O diferencial da regência na forma de intervenção-ação é, principalmente, o estímulo a constante reflexão da ação. Na regência na forma de intervenção-ação, a partir dos registros das práticas realizadas, seja em caderno de campo, fotografia ou filmagem, o estagiário reflete sobre suas ações, identificando se os objetivos da pesquisa estão sendo atingidos e se os resultados obtidos confirmam as hipóteses de pesquisa.

Antes de iniciar a regência, o estagiário deve apresentar o projeto de ensino (modelo em anexo V) ao professor-supervisor e ao professor-colaborador, junto com os planos das aulas (modelo em anexo VI) que ministrará durante a regência. Esta só será iniciada quando ambos os professores, supervisor e colaborador, aprovarem o projeto.

Durante a regência, o professor-colaborador deve acompanhar as aulas do estagiário. Caso ocorra qualquer problema ou dúvida, o estagiário deve se reportar a ele ou entrar em contato com o professor-supervisor.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS II

Após o desenvolvimento das atividades na escola o estagiário deverá elaborar um relatório conclusivo de estágio conforme modelo que consta no Anexo VI. Este deverá ser entregue ao professor junto com o diário de campo (descrição feita pelo aluno sobre cada dia do estágio).

O relatório é um trabalho acadêmico, portanto deve seguir normas acadêmicas, tais como:

- Observação da norma culta da língua portuguesa;
- Objetividade;
- Redação impessoal;
- Afirmativas feitas devem ser devidamente comprovadas;
- Desprezo ao uso de gírias.

Este relatório será apresentado oralmente durante o "Seminário de Estágio", no qual cada aluno terá um tempo de 15 minutos, com mais 10 minutos para questionamentos da Comissão de Avaliação de Estágio. Nesta apresentação o estagiário será avaliado de acordo com a clareza do desenvolvimento do tema, domínio do conteúdo, objetividade e adequação ao tempo.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R.A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.
KRASILCHIK. M. **Prática de ensino de Biologia.** 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.
PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 3ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ANEXOS

ANEXO I - Ficha de Avaliação do Professor Colaborador

Sr(a) Senhor(a) Professor(a) Colaborador(a)

Você é um parceiro importante no processo avaliativo dos nossos (as) alunos (as). O questionário a seguir é um instrumento avaliativo do processo de mudanças da prática educativa dos nossos alunos. Assim, estamos convidando-o(a) a respondê-lo sinceramente o seguinte questionário sobre o(a) professor(a)-estagiário(a) ________________________________ que realizou estágio na _______ série/ano do ensino fundamental na sua Escola.

A sua presença durante o desenvolvimento das atividades do estagiário é de fundamental importância. Estas informações serão mantidas em sigilo e contribuirão para a melhoria de nosso trabalho nas disciplinas de Estágio no Ensino de Ciências I e II.

Grato(a) pela colaboração.

1- Da identificação:

1.1. Nome do Avaliador:

1.2. Escola: ____

1.3. Matéria: 1.4. Série: ________

1.5. Horário: _______________ 1.6. Turma: _______

1.7. Nome do Estagiário:

2 - Do processo avaliativo

2.1. Do quantitativo da avaliação

Conceito	**Pontos**	**Conceito**	**Pontos**
Ótimo	9,0 – 10,0	Regular	5,0 – 6,5
Bom	7,0 – 8,5	fraco	Abaixo de 5,0

2.2. Dos Critérios

Critérios	Ótimo	Bom	Regular	Fraco
Responsabilidade profissional				
Envolvimento durante as observações				
Planejamento (coerência, criatividade, adequação a turma).				
Pontualidade				
Motivação				
Desempenho didático-pedagógico				
Adequação dos conteúdos ao nível da turma				
Domínio do conteúdo				
Clareza de expressão/tom de voz				
Domínio das estratégias e materiais didáticos usados				
As técnicas de ensino utilizadas pelo estagiário favorecem aprendizagem				
Disponibilidade para atender os alunos durante a aula				
Controle da classe				
Desenvoltura				

Espaço Livre – Registre sua opinião sobre as atividades desenvolvida pelo estagiário, destacando os pontos positivos e negativos.

ANEXO II - Ficha de Avaliação do Coordenador de Disciplina

1- Da identificação:

1.1. Escola: ____

1.2. Matéria: 1.3. Série: ________

1.4. Horários da Supervisão:

1.5. Nome do Estagiário:

2 - Do processo avaliativo

2.1. Do quantitativo da avaliação

Conceito	**Pontos**	**Conceito**	**Pontos**
Ótimo	9,0 – 10,0	Regular	5,0 – 6,5
Bom	7,0 – 8,5	fraco	Abaixo de 5,0

2.2. Dos Critérios

Critérios	Ótimo	Bom	Regular	Fraco
Responsabilidade profissional				
Envolvimento durante as observações				
Planejamento (coerência, criatividade, adequação a turma).				
Pontualidade				
Motivação				
Desempenho didático-pedagógico				
Adequação dos conteúdos ao nível da turma				
As técnicas de ensino favorecem aprendizagem				
Inovação				

Espaço Livre – Registre sua opinião sobre as atividades desenvolvida pelo estagiario, destacando os pontos positivos e negativos.

ANEXO III – Modelo de plano/projeto para evento na escola

1- INTRODUÇÃO

Abordagem bibliográfica da temática que será abordada no evento.

2- JUSTIFICATIVA

Relevância da temática, ou o porquê de tratar determinado problema dentro daquele contexto.

3 **- OBJETIVOS (GERAIS E ESPECÍFICOS)**

Exposição dos objetivos que o evento pretende atingir

4 – PÚBLICO-ALVO

Definição do público a que será destinado o evento, podendo ser uma turma, uma série ou até mesmo, a escola como um todo.

ANEXO III – Modelo de plano/projeto para evento na escola

1- INTRODUÇÃO

Abordagem bibliográfica da temática que será abordada no evento.

2- JUSTIFICATIVA

Relevância da temática, ou o porquê de tratar determinado problema dentro daquele contexto.

3 **- OBJETIVOS (GERAIS E ESPECÍFICOS)**

Exposição dos objetivos que o evento pretende atingir

4 – PÚBLICO-ALVO

Definição do público a que será destinado o evento, podendo ser uma turma, uma série ou até mesmo, a escola como um todo.

5- MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 Materiais

Definição dos recursos materiais necessários para a realização do evento

5.2 Métodos

Apresentação dos métodos utilizados para o desenvolvimento do evento, por exemplo, palestras, oficinas, seminários etc.

6 - CRONOGRAMA

Tabela ou quadro contendo a (s) data(s) e horários em que se pretende realizar o evento, relacionando a cada etapa do evento.

7 – AVALIAÇÃO

Indicação do método como o evento será avaliado, devendo contemplar tanto os participantes deste como a própria auto-avaliação do estagiário

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO IV - Roteiro para Relatório Conclusivo do Estágio no Ensino de Ciências I

A apresentação escrita do Relatório de Estágio obedece, de modo geral, às mesmas normas de apresentação dos trabalhos científicos.

Os relatórios deverão ser entregues encadernados, usando plástico transparente para a capa, formato A4, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, alinhamento justificado, espaço entre linhas de 1,5, margens de 3 cm, numeração das páginas em algarismos arábicos, no canto superior direito, a partir da introdução, iniciando-se a contagem a partir da folha de rosto. As citações diretas de até 3 linhas devem estar contidas entre aspas e as citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas do parágrafo, com recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte tamanho 10 e sem aspas.

O relatório deverá ser dividido em três partes: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais

Elementos pré-textuais

- **capa**: contendo no cabeçalho nome da instituição e o curso, em seguida o nome do aluno, abaixo do nome do aluno está o título do relatório, segue-se local, ano e semestre de realização do trabalho.
- **folha de rosto**: O nome autor (aluno) aparece no topo da página ,segue-se o título do relatório, texto de apresentação e nome do professor-coordenador da disciplina, local, mês e ano.
- **resumo:** apresentação concisa dos pontos relevantes do texto, com no máximo 300 palavras.
- **Índice**

Elementos textuais

1. INTRODUÇÃO

Deverá iniciar-se pela apresentação do estágio desenvolvido, indicando os objetivos do estágio e a importância deste na formação docente.

2. DIAGNÓSTICO GERAL DA ESCOLA CAMPO DO ESTÁGIO

2.1 Caracterização sócio-econômica: *caracterização da comunidade na qual a escola está inserida e que se relaciona com a escola.*

2.2 Estrutura física e material: *número de salas, biblioteca, sala de informática, recursos disponíveis para o professor etc.*

2.3 Pessoal integrante da comunidade escolar;

a) Corpo discente: *número de alunos, distribuição e nível sócio-econômico*

b) Corpo docente: *número de professores, formação destes e como estão distribuídos na escola.*

c) Corpo técnico-administrativo: *quantos são e como estão distribuídos*

2.4 Estrutura, organização e funcionamento: *caracterização do órgão deliberativo, órgão de direção, órgão de coordenação, setor de apoio pedagógico, turnos de funcionamento da escola, níveis de ensino que a escola atende, número de turmas*

2.5 Planejamento escolar: *como ocorre o planejamento escolar, quantas são as unidades, tipos de recuperação, férias etc.*

2.6 Avaliação: *como é feita e como é conceituada*

3. O ESPAÇO DE SALA DE AULA

Falar em geral sobre a turma selecionada para a realização do estágio.

3.1 O professor

Relatar sobre o professor da série, discutindo como se dá sua prática pedagógica (dados obtidos por meio de questionário e observação)

3.2 Os alunos

Como é composta a turma (quantos e idade), comportamento, relação com o professor etc.

3.3 O livro didático

Apresentação do livro (como é, qual é, de que autor), estruturação, como são trabalhados os conteúdos, como este recurso é utilizado pelo professor em sala de aula, análise crítica do livro

4. A REGÊNCIA COMPARTILHADA

Descrição da regência compartilhada, análise crítica e auto-avaliação.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levantamento bibliográfico de aspectos gerais do ensino de Ciências, descrição, comparação e críticas à literatura sobre o tema. Revisão bibliográfica sobre o tema do evento realizado na escola, relacionando-o com o ensino de Ciências.

5. O EVENTO

Descrição do evento realizado na escola, análise crítica do mesmo e auto-avaliação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análise crítica do estágio como um todo, contribuições do estágio para a formação e auto-avaliação.

Elementos pós textuais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências utilizadas no texto do relatório, organizadas de acordo com as normas da ABNT.

ANEXOS

-Projeto do evento

-Questionários-modelo realizados com a comunidade escolar (coordenador, professor e/ou aluno)

- Diários de campo

-Listas de exercícios aplicadas em sala de aula (se houverem)

-Roteiro de recurso didático aplicado em sala de aula (se houver)

-Outros anexos

ANEXO V – MODELO DE PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS II

1 - Identificação

- Escola:
- Professor-colaborador(a):
- Carga horária:
- Estagiário (a):
- Tema de Investigação: *É o tema que será pesquisado pelo estagiário durante a regência*
- Assunto: *refere-se aos conteúdos de disciplina que serão trabalhados durante a regência*

2 – Introdução

É a apresentação do tema de investigação, a partir de levantamento bibliográfico sobre o mesmo, devendo situar e justificar a proposta de estágio, sua relevância, alterações e adequações, no contexto da realidade escolar.

3- Objetivos

3.1 Objetivo geral

É aquilo que o aluno deverá ser capaz de fazer após assistir a todas as aulas.

3.2 Objetivos específicos

São objetivos que limitarão as etapas para atingir o objetivo geral.

4- Conteúdos

Listagem dos conteúdos que serão ministrados pelo estagiário durante o seu período de regência.

5- Procedimentos didáticos

Explicitação da metodologia a ser utilizada para que os objetivos sejam atingidos. Essa metodologia deverá estar relacionada com o tema de investigação do projeto.

6- Avaliação

Métodos de avaliação que serão empregados.

7- Cronograma

Resumo do que será trabalhado em cada aula, conforme indica a tabela a seguir:

Número da aula	Data	Carga horária	Assunto	Modalidade didática

4- Referenciais bibliográficos

As referências devem estar de acordo com a norma da ABNT

ANEXO VI - MODELO DE PLANO DE AULA

I - Identificação:

- Estagiário:
- Carga horária:
- Assunto:

II – Objetivos específicos

É aquilo que o aluno deverá ser capaz de realizar após a participação na aula.

III – Conteúdos

Conteúdos de disciplina que serão ministrados naquela aula.

IV – Procedimentos didáticos

São as estratégias e recursos didáticos que serão utilizados durante a aula. É a explicitação do "como" a aula se processará.

V- Avaliação

Em todas as aulas os alunos devem ser avaliados. Isso não significa que haverá provas em todas elas, porque avaliar não tem sentido de medir, muito menos é sinônimo de provas. A avaliação será feita no sentido de planejar para o futuro, verificando aquilo que os alunos aprenderam e buscando aquilo que deve ser reforçado na aula seguinte.

Desse modo, a avaliação pode ser feita através de um jogo, de um exercício, ou até mesmo pela participação dos alunos durante a aula.

VI - Bibliografia

Indicação da bibliografia utilizada para planejar a aula. Recomenda-se que não seja utilizado apenas o livro didático da turma, mas também outras fontes bibliográficas.

ANEXO VII – MODELO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS II

A apresentação escrita do Relatório de Estágio obedece, de modo geral, às mesmas normas de apresentação dos trabalhos científicos.

Os relatórios deverão ser entregues encadernados, usando plástico transparente para a capa, formato A4, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, alinhamento justificado, espaço entre linhas de 1,5, margens de 3 cm, numeração das páginas em algarismos arábicos, no canto superior direito, a partir da introdução, iniciando-se a contagem a partir da folha de rosto. As citações diretas de até 3 linhas devem estar contidas entre aspas e as citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas do parágrafo, com recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte tamanho 10 e sem aspas.

O relatório deverá ser dividido em três partes: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais

Elementos pré-textuais

- **capa**: contendo no cabeçalho nome da instituição e o curso, em seguida o nome do aluno, abaixo do nome do aluno está o título do relatório, segue-se local, ano e semestre de realização do trabalho.
- **folha de rosto**: O nome autor (aluno)aparece no topo da página ,segue-se o título do relatório, texto de apresentação e nome do professor-coordenador da disciplina, local, mês e ano.
- **resumo:** apresentação concisa dos pontos relevantes do texto, com no máximo 300 palavras.
- **Índice**

Elementos textuais

1. INTRODUÇÃO

Apresentação do tema investigado durante o estágio

2. ÁREA DE ESTUDO E ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

Diagnóstico da escola, conforme realizado no Estágio supervisionado no Ensino de Ciências I, acrescido da análise crítica da observação em sala de aula.

3. EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Análise reflexiva da experiência didática, com descrição das atividades desenvolvidas, pontos positivos e negativos, as dificuldades enfrentadas e a estratégia utilizada para minimizar essas dificuldades.

4. AUTO-AVALIAÇÃO

Neste item, o estagiário deverá fazer uma auto-avaliação sobre o desempenho durante o estágio, respondendo perguntas como: Fui pontual? Respeitei as normas do estágio e da escola-campo? Registrei na ocasião oportuna pontos relevantes observados por mim? Cumpri com as minhas obrigações? De que forma o meu estágio contribuiu para a aprendizagem dos alunos da turma em que estagiei?

Essas perguntas devem ser respondidas em forma de texto coeso e reflexivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

São as conclusões a que o estagiário chegou após todo o trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

As referências devem estar de acordo com as normas da ABNT

7. ANEXOS

- *Diários de campo: Descrição da experiência tida pelo estagiário durante cada dia do estágio*
- *Listas de exercícios aplicadas em sala de aula (se houverem)*

-*Roteiro de recurso didático aplicado em sala de aula (se houver)*

Outros